

**Pelo Pão, pelo Trabalho e pela Paz !**

**1º MAIO**

**AFIRMAR ABRIL**

É NA CIDADE  
UNIVERSITÁRIA

**Novo Governo  
Nova Política**



**ESTE GOVERNO  
É UM DESASTRE E UM PERIGO**

É um desastre em termos sociais e económicos.  
É um perigo para a democracia e para a soberania nacional.

A todo o instante, o Governo PSD/PP nega ou atenta contra o 25 de Abril e os direitos e valores por ele consagrados.

➔ Nega o pão e o trabalho a um número cada vez maior de cidadãos.

➔ Compromete o desenvolvimento do país, reduz os salários dos trabalhadores e alimenta o parasitismo patronal.

➔ Nega o direito à igualdade e a justiça social.

➔ Nada faz para combater a fraude e evasão fiscal.

➔ Atenta contra o direito à segurança social, fomentando a pobreza e a caridadezinha.

➔ Atenta contra a contratação colectiva, os direitos individuais e colectivos dos trabalhadores, incluindo o direito de livre organização sindical, sobretudo através do Código do Trabalho e da sua regulamentação.

➔ Quer destruir o Serviço Nacional de Saúde, enquanto prestador dos cuidados de saúde, favorecendo os privados.

➔ Põe em causa o direito à paz e à segurança dos portugueses, ao enfileirar com o belicismo de Bush e companhia.

O Governo PSD/PP lê pela cartilha do liberalismo mais selvagem. A sua política representa um recuo ao século XIX, ao tempo em que a palavra e a vontade do patrão faziam lei.

Foi contra essa arbitrariedade que o **1º de Maio nasceu em 1886**. É contra as tentativas de regresso a esses tempos que o 1º de Maio de 2004 constituirá uma fortíssima afirmação da dignidade dos trabalhadores.

Mostraremos que não está esquecido o heroísmo dos oito mártires de Chicago que foram condenados à morte pelo simples facto de, juntamente com milhares doutros, reclamarem que a jornada de trabalho deixasse de ser de sol a sol. O seu exemplo

**EM MAIO confirmar Abril!**

As comemorações do 1º de Maio de 2004 serão, uma vez mais, a confirmação de Abril e das suas conquistas, agora ameaçadas. Será um 1º de Maio pela mudança. Mudança de política e mudança de Governo.

Chega de paninhos quentes e de contemplações. Está visto que este Governo e esta política não servem Portugal nem os portugueses.

**É tempo de acção e de luta**

- Por salários justos e pensões dignas
- Contra o desemprego e por emprego de qualidade
- Por justiça social e fiscal
- Pela paz e pela solidariedade internacional
- Pela valorização do trabalho e dignificação dos trabalhadores

Todos ao 1.º de Maio, a Festa de quem Trabalha e Luta

**15h**

Estádio 1º de Maio  
Cidade Universitária

**CGTP**  
Intersindical Nacional

# Regressão social em toda a linha

A pobreza alastra e os desequilíbrios sociais acentuam-se de forma perigosíssima.

São causas objectivas desta situação:

- O aumento do desemprego que afecta já mais de 500 mil trabalhadores, incluindo um número crescente de licenciados;
- Uma cada vez maior precariedade dos vínculos laborais;
- Os baixos salários e pensões de reforma, que representam apenas cerca de 36% da média europeia, e têm vindo a perder poder de compra desde que o Governo tomou posse;
- Os brutais aumentos dos preços de bens e serviços essenciais, como os produtos alimentares, a luz, as rendas de casa, os transportes, os combustíveis, etc.;
- A pesada carga fiscal sobre os rendimentos do trabalho e o agravamento do IVA de 17% para 19% e das contribuições autárquicas;
- Uma cada vez mais injusta distribuição da riqueza;
- O abaixamento dos níveis de protecção social e a introdução de esquemas de natureza meramente caritativa: redução do subsídio de doença, anunciada alteração do subsídio de desemprego...
- O ataque ao Serviço Nacional de Saúde
- O desmantelamento dos serviços públicos;
- A dificuldade do acesso dos trabalhadores à justiça, face ao brutal aumento das custas judiciais.

# Por um desenvolvimento com dimensão social

No plano económico, a retoma económica que o Governo prometeu está longe de acontecer. Pelo contrário, a crise acentua-se. O aparelho produtivo continua a ser criminosamente destruído. A Bombardier (ex-Sorefame), empresa líder na produção de turbinas para barragens hidráulicas e material circulante, é apenas um dos exemplos mais revoltantes. Os Serviços Públicos continuam a ser desmantelados e as empresas públicas privatizadas, (é o caso da CARRIS), numa caminhada oculta para a privatização e onde os trabalhadores lutam e resistem de forma exemplar. E é o caso da TAP, CTT, OGMA, CECIL, C<sup>a</sup> das Lezírias, Águas em diversos concelhos e vários serviços públicos em processos de privatizações, mais ou menos descaradas.

Os pretextos são os mesmos de sempre: equilíbrio das contas públicas e melhoria da competitividade. Não há nem uma coisa nem outra, só há contas viciadas e conversa fiada. Ao mesmo tempo é desferido um ataque sistemático ao papel do Estado e aos sistemas públicos da segurança social, da saúde e do ensino, aliado a uma tentativa de alteração do regime democrático. O que se passa na área da saúde, com os hospitais SA e com o ataque ao SNS enquanto prestador público de cuidados de saúde, é alarmante. É neste contexto adverso e difícil que milhares e milhares de trabalhadores têm lutado e continuam a lutar, a resistir, defendendo os direitos e os salários, o emprego e as condições de trabalho e de vida. Lutas que valorizamos. Lutadores que saudamos e que exortamos a que continuem. Portugal precisa duma nova política e dum novo Governo. Precisa duma política e dum governo que dêem resposta aos problemas do país e dos trabalhadores.

O Governo é um pau mandado dos patrões. No simulacro de negociação que montou em torno dum (impossível) contrato social para a competitividade e emprego, limitou-se a pedir mais sacrifícios aos trabalhadores. Medidas favoráveis aos trabalhadores e ao desenvolvimento do país, zero. Pretende que os trabalhadores aceitem reduções de salários, pelo menos, por mais dois anos: 2005 e 2006. Assume-se como porta-voz das exigências patronais, ao propor que:

- as actualizações salariais sejam bianuais,
- a inflação a considerar nos aumentos salariais seja a da zona euro, que em 2003 foi 1,3% inferior à nacional,
- os salários não acompanhem a produtividade daqui até 2010.

## No 1.º Maio vamos lutar:

- Pelo direito de contratação colectiva e contra o terrorismo contido no Código do Trabalho e sua regulamentação
- Por aumentos salariais justos e pensões de reforma dignas
- Contra o aumento dos preços e a carestia da vida
- Pela igualdade no trabalho e pelo fim das discriminações
- Por uma segurança social pública, universal e solidária, que Bagão teima em destruir e dar às

- seguradoras
- Contra a subversão do papel do Estado e pela modernização da Administração Pública e os direitos dos seus trabalhadores
- Por um serviço nacional de saúde de qualidade para todos e contra as privatizações e negócios de Luís Filipe Pereira
- Por uma Educação pública, universal e de qualidade e contra a proposta de Lei de Bases de David Justino.

Está nas nossas mãos atingir estes objectivos. Está nas nossas mãos impedir os propósitos dos patrões e do Governo. É possível uma política alternativa **Basta lutarmos, como vamos fazer agora, neste 1º de Maio!**

É NA CIDADE UNIVERSITÁRIA